

Um sonho a que a autarquia não dá resposta

Rádio Monsanto quer abrir em Idanha

O Rádio Clube de Monsanto completa 15 anos. Uma estação perfeitamente integrada na população que serve e que quer abrir uma delegação em Idanha. A resposta da autarquia é que não chega.

O Rádio Clube de Monsanto (RCM) comemora 15 anos no próximo fim-de-semana. Uma efeméride que vai ser assinalada de forma condigna e com a inauguração de mais um emissor, nas Termas de Monfortinho. A nova frequência é de 107.8 mhz e tem em vista servir melhor as populações da zona de fronteira. Isto para além da frequência inicial, nos 98.7 mhz, cujo emissor está instalado no ponto mais alto do Castelo de Monsanto.

Joaquim Fonseca é director, animador e jornalista. O 'faz tudo', fundador daquela estação, sendo esta a única forma para que a rádio se mantenha. É mesmo assim. Não fosse ele e a estação já tinha ido 'pelo cano'.

É o próprio que também o reconhece. Mas garante que no Rádio Clube de Monsanto está tudo conforme a Lei. Se não acreditam... que venha a fiscalização.

Apenas uma lacuna que não esconde. A informação regional. Em Monsanto é quase impossível poder contar com um jornalista e a informação lá vai sendo assegurada. Por quem? Joaquim Fonseca, claro. De forma algo limitada e simples, mas existe. "Fazemos o mínimo, dados os condicionalismos humanos", refere o director. Para além disso, o RCM tem simultâneos com a Antena 1, de hora a hora, e às 12H30, com a Rádio F.

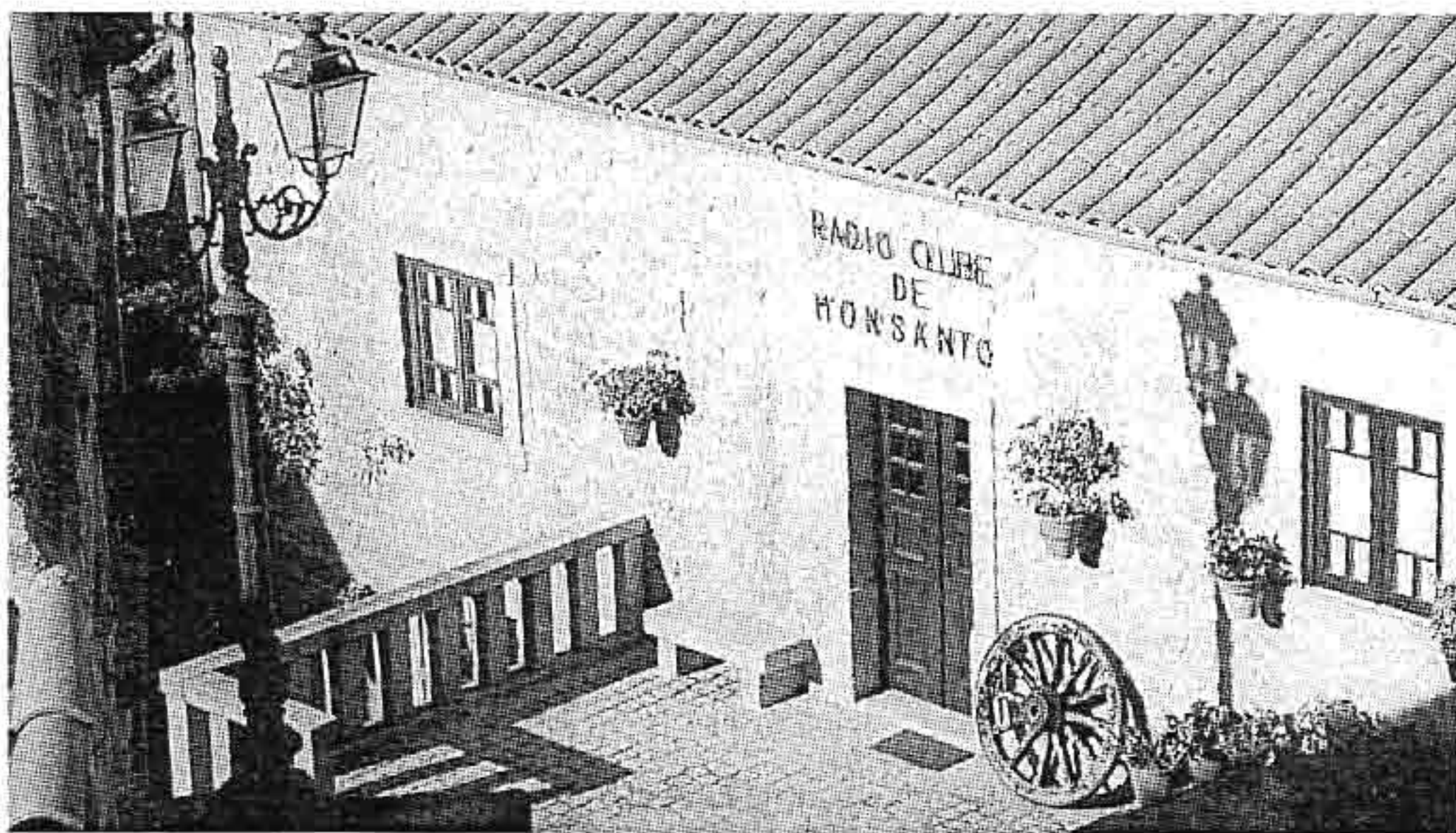
O computador é o herói desta rádio. Ele assegura toda a emissão, que lhe é introduzida quinzenalmente, mediante uma grelha elaborada de programação.

Actualmente o RCM tem uma estagiária. Dulce Lourenço está ali até Janeiro, num estágio patrocinado pelo Centro de Emprego. Depois, logo se verá. O rádio proporciona-lhe um apartamento, mesmo por baixo da sede, pequeno, mas acolhedor. E é ela que já vai desenvolvendo, aos poucos, algumas actividades até aqui asseguradas por Joaquim Fonseca. De qualquer forma, o factor humano é um problema quase impossível de resolver.

Instalações em Idanha

Joaquim Fonseca sabe disso e daí que tenha solicitado à Câmara de Idanha, desde 1998, a cedência de um espaço, para instalar estúdios na sede de concelho. Com a Escola Superior seria muito mais fácil conseguir gente para trabalhar na estação.

Mas, até agora, nada. Queria criar ali uma delegação de informação e cultura. Mas, a autarquia, segundo



Provavelmente a estação Emissora com os estúdios mais bonitos do país...

Organização acima de tudo

Joaquim Fonseca começou como locutor - produtor na Rádio Altitude da Guarda. Aqui esteve durante 15 anos, até que rumou a Timor, onde também fez rádio. O 'bichinho' estava lá e a actividade radiofónica não podia parar.

De regresso a Portugal, inicia a sua vida de docente e mais tarde interessa-se e desenvolve diversas actividades relacionadas com o folclore. Até que funda o Rádio Clube de Monsanto.

E, desde o início, que a aposta vai para a qualidade. Aparelhos sucedem a aparelhos, sempre com o intuito de melhor som e garantia de fidelidade.

Depois chega a era dos computadores e Joaquim Fonseca não hesita em introduzi-los na estação. Este passa a ser o garante de uma programação organizada, com uma grelha que se mantém. Um bom exemplo de como se deve gerir uma empresa, onde reina a organização.

ele, não dá resposta às suas solicitações. E conta que queriam ceder-lhe um espaço na Zona Industrial, que ele recusou. Primeiro por ser demasiado grande. E diz que só precisa de 80 metros quadrados, não de um lote inteiro. Depois, porque considerava que não é o espaço mais próprio para chamar gente a fazer rádio. O desencontro com a autarquia mantém-se e Joaquim Fonseca há dois anos que aguarda uma resposta plausível, afirmando que tem tido muita paciência com a Câmara. Mas, esta também se esgota...

Numa zona específica, o Rádio Clube de Monsanto trabalha fundamentalmente para a população que a ouve. Uma população essencialmente rural e daí que o grosso da programação seja composto por 80 por cento de música portuguesa. A discografia, armazenada em computador vai já nos mais de 18 mil temas musicais. Divididas por temas, as músicas são seleccionadas aleatoriamente pelo computador, sendo certo que só se repetirão muito tempo depois.

Participação nas obras

Um dos maiores orgulhos do director Joaquim Fonseca é o de possuírem casa própria. Algo que se foi construindo com o apoio dos ouvintes, como aliás tudo o resto. E recorda que logo no início foram os ouvintes que

pagaram o alvará. Ajudaram na antena, na aquisição da casa e na realização das obras. Tudo iniciativas participadas.

E recorda o dia 24 de Dezembro de 1988, dia em que todas as rádios 'piratas' se calaram. Antes, Joaquim Fonseca tinha já lançado uma campanha discreta para comprar o alvará. Eram necessários 500 contos. Juntaaram-se 565. O restante serviu para adquirir um aparelho fundamental para o rádio: um limitador.

Joaquim Fonseca recorda, ainda que os primeiros emissores do RCM foram construídos pelo técnico e sócio número dois da cooperativa, Reinaldo Serra. Foi a 8 e 9 de Junho de 1985 que esteve no ar, pela primeira vez e em regime experimental, o RCM. Posteriormente, a 14 de Agosto desse mesmo ano iniciam-se as emissões regulares. O director lembra que dignas de registo foi a "espectacular e espontânea manifestação dos Monsanto: centenas e centenas de populares concentraram-se cerca das 10 horas da noite junto aos estúdios". E levaram flores e outras lembranças. Mas, também não faltaram os foguetes, a concertina, os adufes e os cantares tradicionais. "Em definitivo, o RCM propunha-se promover e dignificar a música portuguesa e os nossos valores culturais, dentro dos parâmetros do mais independente regionalismo", refere Joaquim

Fonseca.

A partir daqui não mais parou esta estação. Convívios realizados nos mais diversos locais premiavam a audição, desde a Guarda, à Covilhã, de Castelo de Vide, a Marvão de Castelo Branco à Idanha.

"As pessoas estão conosco, porque não enganamos ninguém e todos sabem com o que contam", continua o director.

Uma estação em casa própria, integrada na bonita vila de Monsanto. O próximo fim-de-semana é de festa, para assinalar 15 anos. Ao meio dia de sábado, dia 12, é inaugurado o novo emissor na serra de Monfortinho. Depois, no Hotel Astória, decorre um almoço convívio e com animação musical a cargo das Adufeiras de Monsanto. Pelas 17H00 é inaugurada a exposição de pintura, óleo sobre tela, com motivos de Monsanto, do artista José Batista. Esta exposição está patente na sede da estação emissora.

A festa continua no domingo com uma emissão especial com passatempos e diversos prémios. Na segunda-feira, dia 14, há baile popular, no salão de festas de Monsanto, com a presença do Duo Pai e Filha e do artista Jota Gomes. Para encerrar as comemorações, pelas 22H00, decorre uma espectacular sessão de Fogo de Artificio, a cargo da Pirotecnica Oleirense.

Cristina Mota Saraiva